



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

FRANCIELI MOREIRA MACEDO

**O BRINCAR E A RELAÇÃO DA LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

São Gonçalo

2014

Francieli Moreira Macedo

O brincar e a relação da literatura no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil

Monografia apresentada, como requisito parcial para conclusão do curso de licenciatura plena em Pedagogia, à Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Gláucia Campos Guimarães

São Gonçalo
2014

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CEH/D

M141 Macedo, Francieli Moreira
 O brincar e a relação da literatura no processo de ensino
aprendizagem da Educação Infantil / Francieli Moreira Macedo
São Gonçalo – 2013.
32f.

Orientador: Prof. Dr. Glauca Campos Guimarães
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do
Estado do Rio de Janeiro, Faculdade Formação de Professores.

1. Jogos infantis. 2. Educação infantil. 3. Didática. 4. Recreação. 5. Literatura.
I. Guimarães, Glauca Campos. II. Universidade do Estado do Rio de
Janeiro – Faculdade de Formação de Professores. III. Título.

CDU 371.382

Francieli Moreira Macedo

O brincar e a relação da literatura no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil

Monografia apresentada, como requisito parcial para conclusão do curso de licenciatura plena em Pedagogia, à Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 22 de Janeiro de 2014;

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Glaucia Campos Guimarães (orientadora)
Faculdade de Formação de Professores (FFP)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Professor Rodolfo dos Santos Ferreira (parecerista)
Faculdade de Educação (EDU)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

São Gonçalo

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Deus, ao meu filho, ao meu marido e minha mãe, sem eles com certeza eu não chegaria até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela profecia e por ele ser Fiel na sua palavra.

Ao meu esposo Robson Magalhães que esteve comigo em todos os momentos me ajudando e me apoiando e foi através da persistência dele que estou concluindo, ele é o grande amor da minha vida agradeço a Deus pela sua vida junto a minha.

Ao meu filho Luiz Gustavo Macedo pela paciência de não estar me dedicando totalmente a ele e sempre me encorajando a seguir e me fortalecendo com seu carinho constante a mim.

À minha mãe por me ajudar tanto, pelos momentos de angústia e de lutas na minha casa e ela sempre me orientando e conversando sempre para eu não desistir.

À minha cunhada Monique pela força e incentivo nos dias de nervosismo e ansiedade pelos trabalhos escritos e apresentados na FFP.

Aos meus queridos alunos do 6º ano de Educação Infantil pelo carinho é por eles que estou aqui, a Creche Comunitária Nossa Senhora aparecida pela oportunidade e pela confiança que me deram para expor este trabalho, aos funcionários e aos amigos que conquistei no decorrer de todos os anos que trabalho nesta instituição, em especial a minha grande amiga Andreia Carvalho pelos conselhos, pelas orações e por toda ajuda.

À minha linda igreja Assembleia de Deus Ministério Bereshit pelas orações e intercessões para que este trabalho de pesquisa fosse realizado.

À todos que se fazem presente na minha trajetória acadêmica, em especial minhas amigas Marina Tavares, Rafaela Corrêa, Sônia Bonfim e Rafaela Baldow, pela amizade, pelos trabalhos realizados e por todo carinho.

À minha amiga Larissa Azevedo pela grande ajuda, o meu afeto.

À minha professora querida Glaucia Guimarães pela dedicação e paciência sem ela sei que não fluiria, como sempre digo a ela, quando eu crescer quero ser igual a ela, apaixonada pelo seus alunos, determinada, especial, compreensiva, espero de todo o meu coração que ela seja inspiração para outros alunos como foi e está sendo para mim.

A infância é a idade das brincadeiras. Acredito que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Destaco o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca. (DALLABONA; MENDES, 2012)

RESUMO

MACEDO, Francieli Moreira. **O brincar e a relação da literatura no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil.** Monografia (graduação em pedagogia) – Faculdade de Formação de Professores – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2014.

Observando que o brincar e a literatura no processo de aprendizagem da educação infantil nem sempre é levado de forma séria, interessa-me relatar as experiências no cotidiano escolar, onde a brincadeira e a literatura foram essenciais para a formação de uma turma de educação infantil. Pretendeu-se, com o estudo uma substancial contribuição e um melhor aproveitamento dos recursos lúdicos para que os profissionais da educação desenvolvam as atividades do brincar e a literatura no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

Palavras-chave: Educação infantil; Didática; Recreação; Literatura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: A LITERATURA, O MOMENTO BRINCAR NO ESPAÇO ESCOLAR E AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO COTIDIANO	14
CAPÍTULO II: FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA: A LEITURA E A ESCRITA NO MOMENTO DO BRINCAR:	16
CAPÍTULO III: A LITERATURA COMO BRINCADEIRA PARA APRENDER: ANÁLISE DOS DADOS	18
3.1 PRIMEIRO DIA DE OBSERVAÇÃO	18
3.2 SEGUNDO DIA DE OBSERVAÇÃO	20
3.3 TERCEIRO DIA DE OBSERVAÇÃO	22
CAPÍTULO IV: A RELAÇÃO DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE (UERJ) E ALUNOS DA CRECHE, UMA ATENÇÃO VOLTADA AO GOSTO PELA LEITURA E O INCENTIVO QUE PROPORCIONA.	25
4.1- O QUE OS PROFESSORES E AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE O BRINCAR E A RELAÇÃO DA LITERATURA?	26
4.2 - EM RELAÇÃO AO BRINCAR HOJE, COMPARADO COM OS DE SUA ÉPOCA	28
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

Como professora de Educação Infantil, gosto muito de estar com meus alunos dentro e fora da sala de aula fazendo dinâmicas, brincadeiras, criando, reinventando novas maneiras de lidar com as brincadeiras e com a literatura, mas vejo que as brincadeiras e a contação de história tem se perdido no ambiente escolar.

A pesquisa foi realizada na Creche Comunitária Nossa Senhora Aparecida que esta localizada no morro do Palácio, no bairro do Ingá – Niterói. A partir das minhas e experiências e prática na turma do 6º ano de Educação infantil, desenvolvi uma pesquisa de intervenção com meus alunos e com todos os profissionais de educação envolvidos no ambiente escolar.

A princípio com os alunos foram feitas conversas informais, brincadeiras diferenciadas, criação de brinquedos com materiais recicláveis, contação de histórias. Também foi realizada entrevista com os professores da instituição de educação.

Todos sabem, mesmo que intuitivamente, que a criança aprende muito quando se diverte ouvindo narrativas, histórias que têm a ver com sua própria experiência e fantasias, no entanto as práticas ensino tradicional e de provinhas na educação infantil têm sido recorrentes. Neste quadro, precisamos investigar a importância do brincar e a literatura no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

O presente trabalho nos fez refletir e analisar sobre as possibilidades de trabalho do professor se ampliar por meio da valorização da brincadeira relacionada à literatura, como os autores Schmitt e Manteufel (2011) ressaltam:

A escola não pode se eximir de sua real função de levar o aluno às mais diversas e inusitadas descobertas, por meio de estratégias lúdicas de leitura. Portanto, na contemporaneidade, não há mais espaço para escolas de Educação Infantil que trabalham a leitura como uma simples atividade escolar, didatizada, descomprometida com a fruição e com o a formação de leitores. (p.9)

Para aprofundar o tema buscamos nos professores e nos alunos suas expectativas, para assim dar consistência a uma pesquisa que dá voz a todos os sujeitos que compõem esse espaço. Elaboramos estratégias de observação, começando pela sala de aula, as atividades inseridas , brincadeiras e acompanhar a prática.

A pesquisa aqui apresentada, O lúdico na educação infantil, tem por objetivo oportunizar ao educador a compreensão do significado e da importância das atividades lúdicas na educação infantil, procurando provocá-lo, para que insira o brincar em seus projetos educativos, tendo intencionalidade, objetivos e consciência clara de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil. (DALLABONA; MENDES 2012 p.2)

De acordo com os autores o estudo permitiu compreender que o lúdico é significativo para a criança poder conhecer, compreender e construir seus conhecimentos tornar-se cidadã deste mundo, ser capaz de exercer sua cidadania com dignidade e competência. Sua contribuição também atenta para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas e compreendendo um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

Para a realização do presente trabalho utilizou-se leitura de livros, revistas, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com entrevistas na Creche Comunitária Nossa Senhora Aparecida que foi objeto de observação e estudo.

A partir da investigação feita foi possível analisar as questões relativas ao lúdico e a importância do mesmo na educação infantil, fazendo com que a criança tenha uma educação em que os seus direitos sejam garantidos e priorizando uma educação de qualidade.

As diferentes possibilidades do processo de ensino aprendizagem na educação infantil sobre o brincar e a literatura no espaço escolar serão apresentadas neste trabalho sob a perspectiva de Maranhão (2007), que considera fundamental compreender o lúdico, onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente.

Com os autores Schmitt e Manteufel (2011) analisei os benefícios que o brincar proporciona no ensino-aprendizagem Infantil os quais apresentam uma prática pedagógica vivenciada na infância, envolvendo os temas leitura e ludicidade, a proposta pedagógica tem como principal meta trabalhar a leitura através da ludicidade, para que os alunos despertassem o gosto e o prazer pela leitura.

Enfatiza, ainda, que essa relação será construída através de vivências que privilegiam a leitura de obras, na sala de aula, e as conversas informais sobre elas, havendo, assim, um espaço para se falar desinteressadamente sobre as leituras como se fala de acontecimentos cotidianos que dão prazer. (SCHIMITT e MANTEUFEL, 2011 p.2).

De acordo com o que foi analisado, pretendeu-se que o professor pode ter uma boa formação teórica sólida para embasar sua prática, entender a natureza da língua escrita, como se deu a sua aquisição pela criança, para poder, interferir, mediar e respeitar o processo de construção na fase inicial da aprendizagem.

Ressaltando também o que Afonso (2010) considera sobre a literatura infantil que é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os

livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura. Dallabona; Mendes, 2012 diz que:

Aprender a pensar sobre diferentes assuntos é mais importante do que memorizar fatos e dados a respeito dos assuntos. A própria criança nos aponta o caminho no momento em que não utiliza nem precisa utilizar as energias vãs despendidas pela escola, sacrificadas e coroadas pelo descrédito, porque desespera seus alunos. (P.8)

A proposta dos autores nos remete a pensar numa ação educativa que considere as relações entre a escola, o lazer e o processo educativo como um dos caminhos a serem trilhados em busca de um futuro diferente e com isso vê como positiva a presença do jogo, do brinquedo, das atividades lúdicas nas escolas.

O brincar e a literatura neste processo de aprendizagem considerando apenas o objeto literário e sua mediação na escola não são a única preocupação. Cademartori (2009) discute a leitura na era de consumo, destacando que todo modo de introduzir ou fomentar a leitura literária deve considerar a subversão de uma lógica do descartável. “A história contada pelo professor durante as aulas ocupava a mente das crianças de tal modo que modificava o comportamento delas”. (CADEMARTORI, 2009 p.19) .

Através dos textos aqui descritos, pude basear melhor minha pesquisa e a partir das minhas inquietações e intervenções analisei os benefícios do brincar e a relação da literatura neste processo de ensino e aprendizagem.

Foi feita uma pesquisa- intervenção, a partir da minha prática na turma do 6º ano de Educação infantil da Creche Comunitária Nossa Senhora Aparecida. Com os alunos foram feitas conversas informais, brincadeiras diferenciadas, criação de brinquedos com materiais recicláveis, contação de histórias proporcionando novas experiências para a pesquisa.

Também foi realizada uma entrevista com os profissionais de educação do território escolar, utilizando a técnica da entrevista como meio de saber dos mesmos como se dá o trabalho no espaço escolar e como alunos se motivam através das atividades pedagógicas e leituras de roda.

A partir da investigação realizada foi possível analisar as questões relativas ao Brincar, a relação da literatura e a importância dos mesmos na educação infantil.

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores (...). Nesse sentido, a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza

por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico. (MINAYO, 2002, p.57).

As entrevistas e as demais atividades foram maneiras de identificar o brincar e a relação da literatura no contexto escolar de maneira a ser pontuada a valorização dos mesmos neste ambiente que é a creche.

CAPÍTULO I

A LITARATURA, O MOMENTO BRINCAR NO ESPAÇO ESCOLAR E AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO COTIDIANO

Através das observações realizadas na sala de aula, os alunos se interessam muito pelos contos clássicos como a história de Chapeuzinho Vermelho, como professora da sala e aproveitando este maravilhoso momento com as crianças, podemos resgatar muito o que é literatura para elas, do jeito delas, envolvendo, desenvolvendo, construindo e reconstruindo deixando ser afetado e assim fortificando ainda mais a imaginação, propiciando as crianças riquezas e conhecimentos deste mundo tão próspero e ao mesmo tempo cruel e que podemos mudar e buscar a diferença em suas falas, desenhos, brincadeiras assim ganhando formas.

Linguagem dos livros de literatura infantil e os discursos que produz faz circular significados culturais. Veiga- Neto (2000,p 56) argumenta que “ os discursos podem ser entendidos como histórias que, encadeadas e enredadas entre si, se complementam, se completam, se justificam e se impõem a nós como regimes de verdade”. É nesse sentido que os livros de literatura infantil podem ser considerados artefatos culturais que ajudam a constituir as identidades das crianças (Afonso,2010,p.1)

Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, considera-se que se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar essa plenitude para as crianças. Uma maneira gostosa de se trabalhar com literatura no espaço escolar é através da contação de história, desenvolver um trabalho com os pequenos com experiências vividas na sala, relatando um pouco:

Há pouco tempo estava contando uma história que minha professora Glaucia Guimarães emprestou que conta a história da Chapeuzinho Vermelho diferenciada, pois é o diário dela, os alunos na sala quando cheguei com esta novidade ficaram bem interessados e logo sentaram para escutar, são crianças muito agitadas, mas quando fala-se que vai contar histórias... Nossa eles ficam em um silêncio, voltando ao relato os alunos muito atentos em sala escutaram a história, sendo que eles queria recontar a história da maneira deles e todos participaram, então tive uma ideia juntamente com os alunos de se expressarem no desenho e depois eles me contariam como será o final da história, foi só alegria o empenho dos mesmos em desenhar e falar o que desenharam e como foi o desenvolvimento do texto que eu escrevi com a fala dos alunos, um momento forte e impactante na sala e na verdade como já estão se

tornando crianças escritoras.

A imaginação, o interesse e o estímulo criando ali na sala juntamente comigo e os demais fez com que uma história se tornasse uma brincadeira e se tornaria crianças escritoras de seus próprio contos literários, foi importantíssimo participar deste momento com eles , teve um vídeo e o próprio livro de criação dos pequenos autores da creche Nossa Senhora Aparecida.

Levando assim a criança perceber que ele é capaz de pensar, agir e desenvolver seus talentos brincando, pois através do brincar que o educando mostra sua habilidade em determinados assuntos, introduzindo sempre a sua realidade e convívio com os demais presentes em sua vida escolar.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA: A LEITURA E A ESCRITA NO MOMENTO DO BRINCAR

Para refletir sobre a relação entre a leitura, o brincar e as crianças, poderíamos imaginar a seguinte proposta que através deste contexto, cabe olhar o imaginário e deixar a criança desenvolver a sua própria autonomia, *“o professor facultará passagem para outra etapa de relação dos meninos com a literatura, ao dar a eles a tarefa de descobrirem a própria voz: com a voz que só você possa escutar, diga o seu nome. Só para você”*. Cademartori (2009 p.22) aqui trata da relação professor-aluno, do leitor com o livro, elementos da narrativa, como personagem e a possibilidade de identificação, tempo, espaço regidos por lógicas diferenciadas.

Muitas vezes as crianças encontram alguém que lhes conta uma história ou um conto de um livro, imediatamente, começa uma longa viagem de afetos, de surpresas, de imaginação, cada frase dita é fantasiada e , quando menos se percebe, as crianças estão imersas e impregnadas nesse mundo que no princípio parecia apenas ser feito de letras impressas em um papel para serem decifradas, mas ao ouvir as histórias, as crianças intuem que a escrita é muito mais que isso, que as letras, as vezes servem apenas para ocultar ou esconder a surpresa que está por vir.

2.1 - A importância do brincar e a relação da literatura infantil: lugar da diversidade cultural

As crianças vivenciam diferentes diversidades culturais e linguísticas, Nessa pluralidade de cultural cada criança tem seu jeito de falar, seu modo de ser, suas histórias para contar, seus medos a compartilhar. Esses distintos repertórios culturais interagem entre crianças e os adultos e são ricos para a construção dos conhecimentos e para a produção de outros.

Essas diferenças se fazem presentes cotidianamente no território escolar, é difícil lidar com elas, mas se conseguirmos aceita-las, respeitá-la podemos transformar tudo isso em acontecimento ou material para o trabalho educativo.

As diferenças individuais são o ponto de partida e de chegada, pois as crianças percorrem diferentes caminhos em suas aprendizagens, já que cada um tem seu jeito de

aprender. A desigualdade e a diferença estão presentes no mundo e no conhecimento e portanto nas crianças. O homogêneo, o igual, o mesmo não existe, por isso são importantes as interações entre crianças, Devemos aceitar, recriar, aprofundar as diferenças, criando outras.

As crianças se aproximam, aprendem e vivem relações muito diversas com a leitura, a escrita juntamente com o brincar, isso indica que não existe apenas a possibilidade para a construção desse conhecimento. As mesmas pensam, criam, brincam com hipóteses que se constroem em relação a leitura e a escrita e inventam formas de se apropriarem desse momento, aprendendo por si, nas diversas interações em que estão imersas, com os livros, com seus pares, com aqueles que lhes contam histórias. (...) *“a criança assimila as suas experiências e, a partir delas, passa a entender o mundo que a cerca e vai se adaptando a ele”*. Como nos procedi (Maranhão, 2007, p.21).

Para as crianças recém- chegadas ao meio urbano, ou aquelas cujos pais e familiares não aprendem a ler e a escrever, o mundo da leitura e da escrita está menos presente, No entanto de alguma forma também elas já iniciaram a sua aprendizagem, pois também são construída por meio do universo letrado: pelas histórias que escutam, pelas dificuldades em que vivem por não terem intimidades com este universo etc...

Se observamos na creche o brincar e a relação da literatura neste processo contínuo está presente em todos os locais criados, inventados e reproduzidos por eles na “Sala de Leitura”. O contato constante e diário com múltiplos e variados materiais e suportes que contenham escrita possibilita às crianças refletirem sobre a linguagem nas suas diversas funções sociais, ou seja fazemos diferentes usos sociais desse conhecimento, desenvolvendo a escrita, lendo de maneiras diversificadas e brincamos por diversas razões, segundo Dallabona e Mendes (2012,p.2) “ o lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar , criticar e transformar a realidade.”

A necessidade de dar continuidade a aprendizagem em que se criam leitores e escritores, através do brincar, ampliando o universo cultural das crianças. A aprendizagem que tem início a partir do momento e que as crianças. Entram em contato com o mundo letrado, que passa pelo território escolar e assim os atravessamentos e potencialidades deste processo vem se fortificando e trazendo com sigo realizações para sua vida numa produção contínua.

CAPÍTULO III

A LITERATURA COMO BRINCADEIRA PARA APRENDER: ANÁLISE DOS DADOS

Como dito anteriormente, foi feita uma pesquisa-intervenção através de práticas na turma do 6º ano da Educação Infantil da Creche Comunitária Nossa Senhora Aparecida. Essa pesquisa se deu por metodologias como entrevistas, observações, conversas informais, brincadeiras diferenciadas, confecção de brinquedos por meio de materiais reciclados, contação de histórias, entre outras ferramentas. A partir da investigação realizada foi possível analisar as questões relativas ao Brincar, a relação da literatura e a importância dos mesmos na educação infantil.

Neste momento, seguiram as observações feitas na referida creche em três diferentes dias.

3.1 PRIMEIRO DIA DE OBSERVAÇÃO:



Contação da história “O Patinho Feio”

Estou desenvolvendo um projeto sobre contação de histórias e brincadeiras que podemos criar através da literatura e a relação que ambos tem no território escolar, as possibilidades de uma interação com professor e alunos.

Hoje iniciei a aula com uma brincadeira, os alunos tinham que se olhar e ver se notavam alguma coisa diferente do que os mesmos tinham, como nariz, boca, olhos, cabelos e comentavam uns com os outros. Percebi que mexeu um pouco com eles e introduzi a história do patinho feio que contam a vida de um patinho solitário e que todos discriminavam sem dar oportunidades ao pequeno patinho de se expressar e mostrar que ele estava ali sempre muito

criticado e humilhado pelos outros, mas com o passar do tempo o patinho fica lindo e quando ele se depara no espelho (água) e vê seu reflexo e conhece outros igual a ele e ele fica feliz por ser aceito, os alunos neste momento ficam todos em silêncio esperando eu dizer algo e eu começo a pedir que eles deem um final para a história.

A Daniela (aluna) diz: --- o final é que eles viveram felizes para sempre e a Mirelly disse: --- Não ele encontrou seu irmão que também ficou sozinho e depois encontrou a mãe. Através da fala dos alunos pude analisar que a partir do momento que contamos uma história, sendo ela conto de fadas, românticas e sucessivamente vimos que as crianças se divertem e usam a imaginação. Depois da contação pedi que os alunos desenhassem o patinho feio e o patinho bonito e pedi que expressassem o que eles sentiam com as imagens que viam de seus próprios desenhos, e os desenhos ficaram bem diferentes um dos outros e criativos, pedi que me devolvesse para montarmos um livro e as crianças e confeccionamos um livro com a historinha do patinho sem família.

Depois da atividade do desenho convidei-os a participarem de um jogo criado ali com os próprios sobre as palavras encontradas no texto, pois através da história também trabalhamos o letramento, aprendemos brincando e relacionamos a literatura com o brincar que se faz presente no espaço escolar diariamente. Todos que estavam na sala sentaram em roda e escrevi as palavras que os alunos lembraram-se da história, foram várias e me surpreendi com tantas palavras que as crianças conseguiram assimilar na hora da contação, logo depois recortei as palavras e escrevi as mesmas no cartaz e fiz um desafio com eles: meninos e meninas separados e quem colocar as palavras em menos tempo vencerá, aconteceu um empate super legal todos ganharam bala. Desenvolver atividades que tragam estímulos para as crianças e através daquilo que se criam em suas brincadeiras com os jogos, brinquedos, fantoches se inicia uma nova e incoerente relação, com isso as crianças formam seu próprio mundo de coisas, mundo pequeno que inserido em um maior.

“Para Piaget (1971), quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui.” (Kishimoto, 1999.p.59)

Quando o brincar e a literatura no processo de ensino e aprendizagem alcança um maior espaço nas atividades desenvolvidas em sala de aula ou apoiam-se no brincar espontaneamente, torna-se mais profundo neste processo o de despertar na criança a sua imaginação e o prazer de aprender com a literatura infantil e o brincar. Na observação percebi o prazer dos alunos de escutarem a história com atenção e prestando atenção nos mínimos detalhes ali descrito e as imagens como eram de sua importância para os

pequeninos, nas atividades realizadas na sala, eles se deparam com a liberdade de poder brincar sem compromisso, quando tem a possibilidade de brincar aproveitando o indescritível prazer proporcionado pelo ato de brincar e a ação do ato de se expressar através do suporte da literatura neste processo espontâneo.



Atividade realizada após contação de história

3.2 SEGUNDO DIA DE OBSERVAÇÃO:

Hoje os alunos estão muito empolgados e contagiados com a literatura na sala, percebo muitos querem saber mais e até usam a imaginação, na hora da contação da história, iniciei a rodinha com a história do papai motorista é uma narrativa divertida e movimentada. O texto curto, com belas e grandes ilustrações, faz a alegria dos pequenos. A carioca Leny Werneck e o mineiro Cláudio Martins revelam as surpresas que fazem de uma simples viagem de ônibus uma aventura com gosto de descoberta. Portanto, deve-se estimular e propiciar ao alcance das crianças os livros infantis, os contos, as poesias, os mitos, as lendas, as fábulas, permitindo-lhes penetrar em seu universo mágico dos sonhos. É o caminho não apenas de sua descoberta, mas também um dos mais completos meios de enriquecimento e desenvolvimento de sua personalidade. Os alunos começaram a me perguntar tudo sobre a história, falei se

vocês deixarem eu vou ler e vocês irão entender, todos em silêncio pararam e começaram a ouvir a história, que fala do menino que foi passear com o pai ,era motorista do ônibus e ele ficou admirado de ver a beleza de sua cidade e ele foi reconhecendo o trajeto de sua casa.

Os alunos ficaram felizes com a história, e a partir disso peguei uma cartolina e começamos a fazer o trajeto da comunidade em que moramos e fizemos o morro do palácio, e suas respectivas casas e a creche, eles me questionário porque na nossa comunidade não passa ônibus, disse que porque o local é pequeno e é um morro alto, fica difícil o ônibus subir. Depois desta ilustração realizada na rodinha com tinta guache, espalhada pela sala de aula, os alunos todos pintados até a cabeça, o aluno Murilo teve uma ideia muito interessante de criar um ônibus, pensei vai ser impossível, eles começaram a dizer vamos tia, vamos!! Pensei logo rapidamente em pegar um caixote de papelão que havia chego à creche com alimentos e começamos a encapar e dar visibilidade ao ônibus que ficou muito legal, e todos brincaram com aquele ônibus e disseram na brincadeira agora aqui no morro tem ônibus, (palavras da aluna Sofya).



Confecção do ônibus

A leitura tem um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de produzir atividades que levem a criança a criarem o seu próprio mundo, sua vivência no território da escola. Pois por meio dela os (as) educandos (as) entram em contato com toda a riqueza e a complexidade da linguagem é também a leitura que contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, exercitar a fantasia e a imaginação, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, desenvolver estratégias de leitura, favorecer a aprendizagem das convenções sobre o brincar, além de ampliar o repertório contribuindo para a produção dos próprios meios de comunicação. De acordo com os Parâmetros

Curriculares Nacionais - PCN (1997), o papel do professor e da escola é formar alunos críticos habituados com a leitura, isso através do incentivo a leitura diária e de um contato com todos os tipos de textos. Contar histórias para crianças sempre expressou um ato de linguagem, representação simbólica do real direcionado para a aquisição de modelos linguísticos.

Com este trabalho desenvolvido possibilitou momentos de interação entre as crianças, estimulando a oralidade, desenvolvendo a capacidade de produção de trabalhos como criação de livros desenhados e falados por eles, foi mais uma atividade dirigida, em que os alunos desenharam a história e depois criamos um livro com a fala dos alunos e com isso a criatividade e a percepção auditiva e o despertar nas crianças o gosto pela leitura e escrita de palavras, aproximando-as ao hábito de ler.

3.3 TERCEIRO DIA DE OBSERVAÇÃO:

Hoje iniciei a aula conversando sobre a amizade, o que os alunos sentiam um pelos outros, pois estavam tendo problemas de convivência um com os outros, isso me preocupou bastante, pois sempre foram todos unidos e agora com estas brigas em sala achei muito estranho e procurei da melhor maneira contornar esta situação, levei um livro que fala a respeito de dois animais que estão perto e ao mesmo tempo longe, e comecei a chama-los para ouvir a historia que decerta maneira, alguns eu senti resistência, mais deixei livre para a escolha, quando iniciei percebi que todos estavam sentados agarrados em mim, a história é da Natalia Colombo “PERTO” conta a história do Senhor Pato que trabalha todos os dias e do Senhor Coelho que também trabalha todos os dias, eles sempre se encontram, quando vão e quando vêm, estejam tristes ou não, na praça, quando viajam, no parque, nunca se cumprimentam, é realmente uma pena, poderiam ser grandes amigos.

Nesse momento me calei e esperei o que as crianças iriam dizer a respeito da história, fiquei surpresa, porque os que estavam sem se falar pelas brigas ocorridas na sala, a contação fez com que eles se juntassem e comesçassem a se entender, e o Maicon me disse assim: --- Tia eu não quero ser igual a eles não eu quero sempre ter amigos, não vou bater nos meus amigos mais não, quero ser um menino bom e que todo mundo goste de mim.

Propus, a seguinte atividade, que os alunos desenhassem alguma coisa para o colega de sala, sobre o que sentia sobre o mesmo, foi uma farra, todos participaram e se interagiram muito bem com a história e perceberam que não é bom ser sozinho que é muito melhor ter amigos e participar ativamente de tudo com os mesmo.

De acordo com a observação a cima que pude relatar, as crianças tem o direito de desejar aprender precisamos investir muito na leitura, onde a experiência que a criança deseja e senti vontade de aprender, o papel do professor é de mediar e o convívio da leitura e escrita. Mediar com os livros, com as leituras e deixa-los livres para escolha, orientando os alunos em seu uso com o intuito de oferecer o convívio com o material escrito.

A presença da leitura e da escrita na sala de aula, dá a oportunidade de observar práticas de escrita levando a criança mesmo antes de escrever de forma autônoma a descobrir coisas sobre o código escrito que usamos letras para escrever e que escrevemos da esquerda para direita etc. contar Histórias e garantir que a sala de aula tenha espaço livre e revistas, gibis para as crianças folhearem e deixar as crianças perceberem que ler é uma atividade que envolva inclusive o professor, comentar as razões da escolha de livros compartilhando os seus gostos e interesses.

Escrever para e com as crianças permitindo que as crianças expressem suas ideias e hipóteses sobre a escrita, fazer registros escritos sobre diferentes situações, devida inúmeras contextos sociais, o preconceito também é uma forma que muitas vezes o aluno não expressa-se verbalmente sim no desenho, deixar as crianças interagirem entre si a fim de descobrirem como se escreve, motivar as crianças a escreverem em situações onde percebam a função social e escrita.

É preciso vencer medos e construir atitudes leitoras, o livro é objeto de consumo sem medo de deixar a criança, eles precisam aprender a lidar com essas experiências. Rememorar as práticas leitoras que vivenciamos ao longo da nossa vida, vencer o medo de escrever, escrevendo e compartilhando com seus pares e sua escrita. Descobrir que gêneros mais nos interessam permitir-se ler sem preocupação em deslocar a leitura em alguma atividade.

Ler é compartilhar, é afeto é o que eu gosto e o que eu não gosto....





Atividade realizada com os alunos no terceiro dia de observação

CAPÍTULO IV

A RELAÇÃO DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE (UERJ) E ALUNOS DA CRECHE, UMA ATENÇÃO VOLTADA AO GOSTO PELA LEITURA E O INCENTIVO QUE PROPORCIONA.

Como vimos anteriormente no decorrer do texto, através de uma atividade realizada pela turma do 6º Ano da creche, esta mesma atividade foi para presentear a tia Gláucia Guimarães, onde os alunos agradeceram a ela pela oportunidade de conhecerem um livro que foi marcante para a vida deles e que eles adoram “O diário da Chapeuzinho Vermelho”, fizeram desenhos e um vídeo de agradecimento e com este fato, teve um acontecimento entre os alunos da Universidade juntamente com a professora presenteada, os seus próprios alunos realizaram para os alunos do 6º ano um convite a lerem vários livros de literatura infantil lidos pela turma que foi proporcionado pela professora Gláucia Guimarães com os seus livros encantadores e o intuito foi o de trabalhar as estratégias de incentivo à leitura que eles podem praticar em suas aulas e o meu objetivo foi o de incentivar o brincar e esta relação com os livros infantis.

Foi preparado uns slides em que levei para a sala de aula e meus alunos sentados na rodinha observaram a minha leitura em relação ao trabalho desenvolvido pelos alunos da Universidade falando um pouco sobre as histórias de Literatura infantil em que os mesmos leram em algum momento de suas vidas, seja na infância, na adolescência, na fase adulta ou na própria Universidade. Meus alunos da Creche se divertiram muito e pediram para que lêssemos todos os livros indicados. Fiz um vídeo relatando este momento pois tenho a certeza que é importante para formação deles, percebo a importância dessa leitura para eles pois é assim que se começa o interesse pelo ato de ler, através do ouvir, do sentir a história, as perguntas frequentes, as brincadeiras relacionadas ao texto específico da história.

Acredito que este encontro da creche com a Universidade, foi de grande importância para meus alunos e que a creche pode proporcionar um ambiente que estimule o potencial dos alunos, desenvolva um grande interesse por tudo, ensinando a explorar e a experimentar novas potencialidades. Cultivando valores de respeito um pelos outros e pelas coisas que se circulam, pode ser muito importante, para o seu desenvolvimento. Se a literatura e o brincar não fossem importante para as crianças e professores e todo espaço escolar e fora dele também. O brincar e essa relação da literatura no território da Universidade e creche, onde dois grupos diferentes de idade, escolaridade, se juntam e mostram interesse por um único objetivo o gosto pela leitura.

Se a literatura alcançasse um maior espaço na rotina escolar, seria muito satisfatório e fosse de forma livre, o professor não precisaria ter tantas preocupações, porque privar a criança de viver intensamente cada momento na escola em relação a contação de história, o compromisso com os demais colegas, sendo que com a rotina em casa, juntamente com os pais muitos não tem a oportunidade de ver ou folhear livros, de ter a presença dos pais para uma contação de história na beira de sua cama, às vezes e muitas vezes as crianças vivem este momento na creche, com seus professores, por meio desse envolvimento a literatura e o brincar vai compondo um infinito mundo de possibilidades que permitirá desenvolver se integralmente como sujeito no processo de construção do eu.

4.1- O QUE OS PROFESSORES E AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE O BRINCAR E A RELAÇÃO DA LITERATURA?

Na Infância, a atividade lúdica é a forma por meio da qual a sensibilidade e o potencial da criança são liberados e assim se modelando, permanecendo na memória. Sabemos que a infância não é feita somente de bons momentos, e que passa muito rápido. Quando percebemos já somos adultos.

Por meio das falas de duas professoras da Creche onde foi realizado o estudo sobre o tema, observaram - se muitas coisas relacionadas ao brincar e a literatura, quando se fala em brincar e literatura, a concepção de que as crianças não brincam como nós brincávamos, ficou evidente, pois as entrevistadas já tem mais de 40 anos e as brincadeiras, brinquedos e histórias infantis não eram os mesmos de hoje isso ficou bem evidente em suas falas.

Essas brincadeiras, brinquedos e histórias vêm sendo modificadas e transformadas ao longo do tempo e assim sendo substituídas progressivamente por outras e assumindo um outro lugar no mundo dos pequeninos. Daí a importância de investigarmos como os professores os professores inserem o brincar e a literatura em sua sala de aula, como viveram em sua infância? Se hoje elas trazem essa bagagem de vivência dos anos passados? Como professores qual o papel fundamental para lidar com o brincar e relacionar a literatura neste processo de ensino e aprendizagem? Através destes relatos em contraponto, se pode perceber a grande importância que tem e teve o brincar na vida delas.

Andréia (47 anos) é professora há mais de 4 anos e trabalha com alunos do 4º Ano de Educação Infantil (1º período) onde o brincar e as histórias se fazem presentes no cotidiano da sala de aula juntamente com seus alunos, para ela o brincar é fundamental na vida de uma criança e a vivência com elas é muito mais prazeroso.

Meu trabalho é o de proporcionar a eles condições para que se desenvolvam cognitivamente, socialmente, psicologicamente e fisicamente, criando situações que contribuam para que compreendam e aprendam através de atividades lúdicas em um ambiente agradável que favoreça o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem, propiciando situações de cuidados que possam contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, contribuindo assim para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Ela salienta que para ela, a criança é um ser em formação que precisa de cuidados e proteção. Afirma, ainda que a personalidade da criança vai sendo construída à medida em que passa a compreender o mundo em sua volta e que hoje exige do ser humano um aprender para pensar o novo.

Andreia Carvalho (41 anos) diz: que a criança tem necessidade de comunicar, não importa a forma da sua linguagem, e também que crianças as vezes coloca o que está sentido e o que esta acontecendo com ela nos desenhos rabiscados que produz, seja através da televisão, das brincadeiras e das historias que ouviu a professora contar.

O livro que marcou a minha infância isto é já havia completado 9 anos foi um livro de Machado de Assis- A Moreninha, eu ficava atrás da porta lendo porque a historia se tratava de um romance e eu não podia ler porque era proibido, e foi assim que me interessei pelos livros só que muitas vezes não tinha condições de ter um bom livro.

Para ela, essa história traz ótimas recordações para ela, mesmo sendo de uma família humilde ela teve acesso a um livro, mesmo que não fosse de literatura infantil, mas de certa forma a literatura se fez presente em um momento. Comenta que hoje as crianças tem acesso aos livros com facilidades e que não se interessam e preferem a tecnologia ao invés de lerem um bom livro infantil.

(...)A tecnologia deixa nossa criança preguiçosas e com pouco interesse nos livros. Por isto devemos incentivar literatura e o brincar em sala de aula para que nosso alunos tenham boas experiências(...)

A Partir das palavras da professora percebemos o quanto é fundamental incentivar os alunos desde de crianças a interagir com os livros e com isso tornando primordial o conhecimento que eles vão construindo neste processo de autonomia.

4.2 - EM RELAÇÃO AO BRINCAR HOJE, COMPARADO COM OS DE SUA ÉPOCA

Andréa Fernandes (47 anos) diz: “Particpei de muitas brincadeiras com meus amigo(a)s, brincadeiras de roda, de casinha, usava folhinhas de árvores pra fazer a comidinha, um pedacinho de madeira pra mexer dentro da panelinha que às vezes era uma latinha, brincava de pique-pega, pique-esconde, pular corda, belisca, queimadinha ,foi uma infância muito boa(...)”(...) não se tinha muitos livros infantis e quando tinha eram da escola e quase não tínhamos acesso e pra comprar eram caros demais para meus pais me darem(...)

Nesse Momento ela relata, do que ela brincava com seus amigos das conquistas, das amizades, das brincadeiras que eram naquele momento era enriquecedora para o seu desenvolvimento e relembrando que tudo era motivo de brincar, não precisava de muito para se fazer panelinhas, colheres, bonecos tudo se improvisava, e com os livros apenas mesmo na escola que eles tinha acesso, nem sempre eram mais figuras trazidas pela professora e dai escrevíamos os nosso próprios textos narrativos.

“Me recordo da professora mostrando figuras trazidas de casa pra que nós escrevêssemos pequenos textos tipo "redação" , as figuras eram de animais , da natureza, de pessoas, crianças brincando, e por ai ia, e a nossa imaginação corria solta era legal, pois a gente tinha que criar textos usando a nossa imaginação e criatividade. Minhas experiências com livros infantis foram poucas, mas gosto muito de trabalhar com eles acho que eles ensinam muito.”

Comenta que as crianças de hoje não conseguem ficar muito tempo na mesma brincadeira, elas não conseguem brincar imaginando, utilizando-se da natureza, elas precisam do objeto codificado e já pronto e vendido no mercado comercial, entretanto, podemos nos equivocar ao fazer tal avaliação porque nossa infância foi vivida em outra época e que cada um tem sua infância da maneira que lhe é proporcionada pela família, infelizmente temos uma sociedade cruel e desumana, onde muitos tem muito e outros não tem nada e se cada um na educação fazer sua parte podemos ter uma sociedade mais justa e pronta para receber estas crianças.

Ela diz ainda: “A literatura infantil é um caminho aberto para novas descobertas e o início da aprendizagem tanto para a criança, como para nós educadores. O ato de ouvir histórias possibilita à criança vivenciar o mundo da fantasia, usando a imaginação, podendo assim expor suas emoções como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, ajuda também a formar a personalidade e é um

momento no qual a criança se permite ser ela mesma”.

No que diz respeito ao ato de ler que antes não se tinha tantos materiais como os livros infantis, tantos os clássicos como os demais e que a criança hoje tem o acesso com muito mais frequência do que os que foram crianças lá na época e que há um conjunto de culturas diversificadas que passam de anos e anos e vão se modificando e transformando com o decorrer dos anos como dito anteriormente.

As crianças também tiveram vozes e na entrevista puderam relatar um pouco do que é o brincar e como é a literatura em suas vidas, pela vivência e no dia a dia em sala de aula pude relatar as crianças de maneiras espontâneas.

Mirelly (6 anos) considera o brincar e a literatura a mesma coisa e que é muito importante para sua vida: “Eu acho importante o brincar e a literatura, que é a historinha né tia, então eu escuto a história que a tia conta e depois eu me divirto com minhas amigas Sofya e Larissa brincando de fazer teatrinho eu gosto muito de ser a Cinderela (...)”.

Seguem outros depoimentos de crianças:

Murilo (5 anos): brincar e escutar história pra mim é só na creche, gosto muito, eu fico quietinho escutando e parece que estou bem na história.

Thiago (5 anos): Eu gosto, mas não tenho paciência tia, fico nervoso pra acabar e ter um final feliz.

Daniela (6 anos):é a parte que mais gosto da creche, a hora da contação de história, gosto de escolher é muito legal.

O Fantástico e o imaginário, expressos nas palavras dos próprios alunos que participam do estudo e das observações, enquanto transformam travessuras em silêncios para escutar a professora contar a história preparada ou emprestada por alguém através de projetos ou não, mas que já fazem parte do vocabulário deles, como ferramenta de construção e que vai sendo construído o saber. As situações relatadas pelos professores, os depoimentos das crianças e observações junto à criança evidenciam o ato de brincar e a relação que a literatura se faz neste contexto na creche. Faz se necessário uma série reflexão a respeito do brincar e a relação da literatura no espaço da creche, fica evidente a necessidade em que os alunos encontram muitas vezes em suas casas pela fala dos mesmo essencial ao seu desenvolvimento.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa está inserida no contexto do brincar e a relação da literatura no processo de ensino e aprendizagem e voltada para a educação infantil para ajudar no desenvolvimento intelectual da criança. Por meio do trabalho proposto procurou-se analisar a introdução da literatura no espaço escolar juntamente com o brincar, tentando mostrar aos educadores e a todos os profissionais da área educacional o quanto a literatura pode ser significativa para as crianças e a relevância do mesmo para a instituição que atende criança nas séries iniciais. Procurou-se também fazer com que os professores possam, partindo da pesquisa realizada, levantarem questionamentos e utilizarem-se de informações que levem para o seu cotidiano em sala de aula e assim podendo tecer uma aula mais agradável, motivando os alunos pelo gosto da leitura.

Espera-se que, com o estudo proposto, a instituição possa interagir melhor os seus profissionais dando-lhes recursos com materiais e estímulos, pois quando os profissionais da educação aplicarem o brincar e a literatura no processo de aprendizagem da educação infantil sejam de forma mais lúdica em que o educando poderá se sentir seguro e aproveitar ao máximo.

Por isso chama-se a atenção dos profissionais para a educação que hoje em dia estão nas escolas e creches, carregados de valores próprios e que hoje as crianças em suas casas tem a tecnologia avançada. A pesquisa foi realizada numa comunidade, onde este recurso ainda é pouco, mas que já está fazendo diferença precisa de atenção para os pequenos. Vimos a transformação, o gosto pela literatura e o brincar se fez presente a todo o momento da pesquisa e fora dela. Através das entrevistas com as professoras percebe-se o quanto elas se sentiam incomodadas com o passado de não terem sequer um livro infantil para folhear.

Nos dias de hoje temos uma quantidade absurda, mas muitos professores não se importam em lê-los aos alunos, em especial aos pequenos, geralmente justificando que eles não sabem ler. No entanto, vimos que eles sabem muito, mostram o quanto têm conhecimento sobre aquele determinado conto e recontam de sua maneira, se expressando, socializando...

Não podemos ficar presos ao passado, e não podemos negar que a sociedade mudou e está mudando. Cabe aos professores buscar novas metas e recursos diversificados para um melhor trabalho com seus alunos, fortificando o vínculo e mostrando que é possível valorizar o ensinar através do diálogo e do conhecimento nas leituras e figuras, e que a brincadeira está

mais perto do que imaginamos. A todo momento é tempo de brincar e brincando que se aprende.

Busca-se outra forma de ensinar, com a introdução do brincar relacionando a literatura nesses momentos é assim que se vai tendo uma educação de qualidade, atingindo aos interesses e necessidades reais da criança pequena. Cabem aos educadores juntamente com seus alunos se jogarem na imaginação e deixar fluir, fazendo-se uma aprendizagem mais prazerosa e mostrando a importância dos pares, e que eles estão ali em sala de aula para aprenderem coletivamente.

Diante de tantos fatos expostos e analisados, verificamos a importância do professor em buscar conhecimento sobre as técnicas que envolvam o brincar e a literatura no processo de ensino e aprendizagem. Se faz necessário considerar que quando lemos alguma história infantil com crianças não se perde tempo, mas se ganha, pois é a maneira mais eficaz e prazerosa de se iniciar a formação de seres humanos tão pequeninos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Maria. **Brincar com a linguagem: Uma abordagem do lúdico na literatura infantil.** Ano de publicação: 2010. Disponível em http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem08pdf/sm08ss07_08.pdf. Acesso em 29 de junho de 2013, às 12h.

CADEMARTORI, Ligia. “Uma voz que só você possa escutar”. In CADEMARTORI, Ligia (org.) **O professor e a literatura para pequenos, médios e grandes.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DALLABONA, S.R, MENDES, S.M. **O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar.** Disponível em <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>. d:1 /05/.2012>. Acesso em 11 de junho de 2013 às 15h.

KISHIMOTO, Tizuki Morchida(org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez, 1999.

MARANHÃO, Diva. Capítulo 1: A importância do brincar e seu significado. In: Ensinar brincando-A **aprendizagem pode ser uma grande brincadeira.** 4 ed. Rio de Janeiro: Wak.2007.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org.) **Pesquisa social.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SCHIMITT, Loire; MANTEUFEL, Vivian. **Leitura e Ludicidade: Uma grande parceria na Educação Infantil.** Ano publicação: 2011. Disponível em http://www.uems.br/cursos/letras_jardim/Cintya%20Conceicao.pdf>. Acesso em 27 de junho de 2013, às 15h.